

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

MANDIOCA

Elaboração: Economista Methodio Groxko

SECA NORDESTINA ESTIMULA O MERCADO DE FARINHA NO PARANÁ

O nordeste brasileiro está enfrentando mais uma longa seca, que já dura aproximadamente 6 meses, neste contexto estão inseridos os estados do Piauí, Ceará e principalmente a Bahia onde se concentra a maior produção de mandioca. Evidentemente, que a falta de chuvas por um longo período de tempo já afetou todas as lavouras, inclusive a da mandioca que é considerada a principal fonte de alimento para uma grande quantidade populacional.

Com a safra afetada estes estados estão se abastecendo com a farinha produzida no Paraná. As vendas para o nordeste e em especial à Bahia se intensificaram nos últimos 2 meses, para suprir as necessidades de alguns de seus municípios mais afetados. Segundo as informações oficiais, a Bahia já decretou estado de emergência em 227 municípios, todos produtores e fortes consumidores dos produtos da mandioca.

Esta demanda aquecida pela farinha paranaense, estimulou o aumento da produção industrial, o que provocou a reabertura de algumas farinheiras que se encontravam desativadas em nosso estado. Atualmente o mercado nordestino representa o principal destino da farinha do Paraná.

Apesar do período de plena safra, o fato de uma maior demanda pela farinha e a necessidade de repor os estoques de fécula, os preços continuam satisfatórios em todos os segmentos da comercialização. No mês de abril/2012, a média de preços da farinha, no atacado, foi de R\$47,00/sc de 50 kg, o que equivale a exatamente o mesmo valor registrado em 2011. Já a fécula e a mandioca em raiz apresentaram reduções de 3% e 6%, comparativamente ao mês de abril de 2011.